

# A RENOVACÃO

Biblioteca Nacional

AVENÇA

Semanário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Tendeiro  
Composto e Impresso na  
Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração:

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

## Novo regime cerealífero

Proseguindo na política de auxílio à produção, o Governo fixou o preço do trigo em 2\$25 e do centeio em 1\$55.

São estes os novos preços de trigo de 77 quilogramas por hectolitro (70% mole e 30% rijo) e do centeio de 74 quilogramas por hectolitro e representam um acréscimo de \$75 para o trigo e \$55 para o centeio em relação aos preços de antes da guerra.

O subsídio de cultura para o centeio é de \$35, enquanto o de trigo é de \$75, mas num e outro representam valorização proporcional semelhante sobre os preços que vigoravam antes da guerra, porque na verdade o subsídio de \$75 conta-se sobre o preço do trigo naquela época e o de \$35 para o centeio, é contado sobre a tabela de 1941 — no domínio da guerra — tabela em que já incluía uma valorização de \$20.

Em conclusão pode dizer-se que o preço actual do centeio como do trigo, é de 50% mais elevado.

Como esclarece o relatório do decreto, a fixação destes preços é motivada pelo aumento de custo de produção determinado pelas circunstâncias da guerra que o Governo, no cumprimento do programa estabelecido, procura compensar pelo aumento do preço do cereal e com o «bonus de adubos» cujo encargo atinge a soma de 60 mil contos anuais.

Embora o preço do trigo tenha sofrido este ano um aumento de \$38, o preço do pão de consumo corrente, destinado ao abastecimento dos trabalhadores, mantém-se em 2\$00, sofrendo apenas aumento de \$10 onde ainda se vendia a 1\$90.

Quanto ao pão de 1.ª qualidade sofre o aumento de \$20 por quilograma, ficando em 3\$80 e 4\$20, conforme os formatos.

Passado mais um ano de guerra, o Governo da Nação corresponde à confiança que a Lavoura nele tem depositado, fixando-se aos cereais um preço que permite ao lavrador continuar lutando contra a adversidade criada pelas circunstâncias e contra o rigor do clima, com a coragem e o espírito de sacrifício que sempre o tem norteado.

## Ano Sêco

O artigo que, com este título publicamos em fundo, é, com a devida vénia, transcrito parcialmente do *Notícias Agrícola*.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

# Ano Sêco

Pretendeu-se mais trabalho e mais riqueza para todos e forçou-se a terra pelo arroteamento, pelas obras de hidráulica, pelo intenso povoamento florestal, certamente o mais vasto desde D. Dinis, pelo aperfeiçoamento dos métodos de cultura, pela activa intervenção da técnica a dar alimento para mais milhão e meio de portugueses.—SALAZAR.

Pode considerar-se, sem exagero, desgraçado o ano agrícola que está a findar.

O nosso clima, que, sob o ponto de vista das culturas, se caracteriza por uma baixa e mal distribuída pluviosidade — chuvas torrenciais no Inverno e mais do que escassas no Verão — refinou este ano, como não há memória. Quasi não choveu!

O sr. prof. dr. Amorim Ferreira, director do Observatório Astronómico de Lisboa, forneceu os seguintes elementos que dão bem a razão da desventura dos lavradores: Em Junho último, não caiu do céu gota de água. No mês de Maio, que o precedeu, recolheram-se em Lisboa 5 milímetros de chuva. Comparando estes valores com os dos anos anteriores, reconhece-se que o período Maio-Junho de 1943 foi o mais sêco desde 1836, com excepção do mesmo período no ano de 1884, em que se recolheram, em Lisboa, apenas 3 milímetros de chuva. No ano de 1870, a quantidade de chuva recolhida neste período foi a mesma que em 1943, mas distribuída diferentemente: 4 milímetros em Maio, 2 milímetros em Junho. Em todos os outros anos foi superior, durante o último século.

Significa isto que há um século não chovia tão pouco na terra, já de si sêca de Portugal.

Tão pouco e tão mal. Agora mesmo, em frente da janela da casa onde escrevemos, os trabalhadores contratados para fazer uma debulha, andam em correrias, na azáfama de recompor as medas, tapar a debulhadora e a sacaria, porque, sobre as suas cabeças, cumolos negros pronunciam borrasca. O trovão ribombou ontem, e as vinhas corridas à pedrada pelo garoto Eolo, ficaram sem fôlha aproveitável.

Os feijões estão a mirar, agarrados às volutas, que levaram meses de mãos postas para o céu, a implorar a obra misericordiosa da matança da sede. Os milhos poderiam ainda aproveitar estas retardadas chuvas de Julho, se caíssem bem e o Sol logo em seguida as não evaporasse; mas ao beijarem a terra, quente ressequida, as águas eram logo evaporadas pelo calor acumulado em longa estiva, o que o vento violento, por vezes quasi ciclónico, auxiliava.

De modo que a água, tão ansiada, caindo desregradamente em muitos lugares, foi pior do que se não tivesse vindo.

## Palavras de sempre e de hoje

«Não está no poder de homem algum subtrair-se e à Nação às dolorosas consequências de guerra duradoira e extensa.»

A todos se impõe viver a sua vida mas agora com mais calma, trabalho sério, a maior disciplina e

união; nem recriminações estereis nem vãs lamentações porque em muito ou pouco fique prejudicada a obra de renascimento a que metemos ombros. Diante de tão grandes males faz-se mister animo forte para enfrentar as dificuldades; e da prova que ora sairá ainda maior a Nação.—SALAZAR

## Dr. Simões Barreiros

Acompanhado de sua ex.ª Esposa, seguiu para as termas das Pedras Salgadas o nosso Director, sr. dr. Manuel Simões Barreiros, illustre Presidente da Câmara Municipal.

## Dr. Alvaro dos Santos

Está entre nós o sr. dr. Alvaro dos Santos, illustre Inspector da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

## Ernest Schmidt

A passar alguns dias em casa do sr. dr. Simões Barreiros, estiveram o sr. Ernest Schmidt e sua ex.ª Esposa.

## I Congresso Nacional de Ciências Agrárias

Desenvolver as ciências em que se fundamenta a agricultura; pugnar pelo progresso da investigação científica agronómica, veterinária e florestal; aproximar os vários ramos da técnica agrícola; promover a mais aberta e decidida colaboração com a lavoura são os objectivos do I Congresso Nacional de Ciências Agrárias, marcado para Outubro próximo.

O simples enunciado dos pontos referidos justifica o interesse que se avoluma, dia a dia, não só nos meios agrários como entre os que directa ou indirectamente dedicam ao trabalho da terra o melhor do seu esforço e atenção, para dar ao nosso país o lugar que lhe pertence entre os melhores.

Para ajuste dos trabalhos preliminares, a Comissão Organizadora resolveu que apenas os congressistas inscritos até 31 do corrente terão direito a apresentar comunicações e receber as publicações a editar. Os que se inscreverem posteriormente até ao dia da inauguração do Congresso só podem assistir às sessões e participar das discussões.

A Secretaria do I. C. N. C. A., provisoriamente instalada na Estação Nacional em Sacavém (Lisboa), presta todos os esclarecimentos que lhe sejam solicitados.

## Rectificação

Por lapso o nosso último número saiu erradamente com a data de 3 de Junho, quando devia ser 3 de Julho.

As nossas desculpas.

O aparecimento histórico do moderno Imperialismo caracteriza-se, nos fins do século XIX e princípio do século XX, por um agravamento das tendências do capitalismo à conquista dos mercados e das matérias primas e à exploração das regiões coloniais.

Uma segunda grande Revolução Industrial abalava a Europa da máquina a vapor.

A possibilidade da aplicação industrial da energia eléctrica, resultado de inúmeras tentativas de cientistas e técnicos conseguiu-se praticamente de 1860 a 1880 com as invenções de Gramme e Fontaine da máquina reversível, utilizável quer como geradora de electricidade, quer como motor eléctrico, e com os transformadores de Deprez e Carpentier, permitindo passar das altas tensões exigidas para o transporte da corrente eléctrica a grandes distâncias às baixas tensões empregadas para a utilização e distribuição da energia eléctrica.

Estas invenções permitiam utilizar poderosas fontes de energia naturais, como certas quedas de água, ou artificiais como as máquinas a vapor trabalhando a carvão linhite ou turfa, produzindo a energia eléctrica a baixo preço em grandes centrais eléctricas que se tornavam assim os centros motores das mais variadas indústrias.

A par da Revolução Industrial pela electricidade, que, exigindo a produção intensível dos carvões e dos metais (ferro, aço, cobre e zinco), impulsionando as indústrias de construções mecânicas viera tornar mais agudas ainda as exigências de matérias primas, aparecem também nos fins do século XIX, novas possibilidades de aplicação industrial dos combustíveis líquidos (petróleos e subprodutos) e combustíveis gasosos (gás de iluminação, gás pobre etc.).

Ma, uma causa de novos conflitos, para uma sociedade incapaz de aproveitar socialmente as grandes descobertas técnicas.

Mais duas matérias primas, petróleo e borracha, entravam para o campo de luta dos interesses capitalistas.

O sucessivo aperfeiçoamento dos motores de explosão, revolucionando toda a técnica dos transportes com os veículos automóveis e a aviação, o aproveitamento industrial dos subprodutos do petróleo, combustíveis líquidos minerais — gasolina, óleo Diesel, etc. — com as vantagens duma maior economia de energia e uma maior facilidade de transporte, introduziam novas regiões geográficas de exploração económica e de expansão das grandes potências industriais, agindo directamente sobre as tendências imperialistas do capitalismo.

Seleccção de A. Fernandes

## Defesa do Trabalho Nacional

«Quando aqui e além se apregoam e conseguem impor-se os direitos da preguiça, debilitando as economias nacionais, nós ensaiados por mais intensos esforços para melhor consolidarmos a nossa e defendermos o nosso trabalho de alheias servidões»—SALAZAR

## Cobrança

Vamos lançar uma nova cobrança. Pedimos a todos os nossos assinantes o favor de satisfazerem as assinaturas apresentadas, pois a sua devolução representará para nós um prejuizo sensível.



# notícias do concelho

## Aguda

### Festividades

Como noticiámos realizou-se no p. passado dia 2 a festividade em honra do S. Coração de Jesus. Como previamos os festejos revestiram-se dum desusado brilhantismo, tendo a banda municipal executando alguns trechos do seu variado repertório que muito agradou.

O povo desta freguesia, parece ter compreendido, que dispondo o nosso concelho da melhor banda de música desta região, não há motivo que justifique as festas nesta freguesia serem abrilhantadas por filarmónicos estranhos, que por mais do que uma vez aqui e noutros lugares desta freguesia tem originado e provocado graves desordens, com manifesto prejuizo para a nossa terra, pois grande parte das receitas destinadas a cobrir as despesas a fazer com os festejos e que podendo e devendo ficar no nosso concelho, eram sempre absorvidos pelos filarmónicos que mendigando festas junto dos respectivos mordomos éstes contratavam e traziam até nós, julgando-se assim em terreno conquistado mas que o bom senso reprova

Hoje conhecendo a resolução da autoridade não se poupam a esforços para que esta triunfe, que é deveras lamentável.

O povo da nossa terra sabe muitíssimo bem que quando necessita de qualquer melhoramento, é à Câmara do nosso concelho que se dirige solicitando-o e nunca a qualquer outra entidade estranha à nossa terra.

São numerosos e de grande utilidade pública os serviços que esta freguesia deve à Câmara do concelho. Sendo assim

não é favor em primeiro lugar darmos preferencia, optar-mos pelo que é do nosso concelho, porque é da nossa terra, é da nossa casa, é o dever que no-lo impõe.

No próximo dia 18 realisa-se no lugar do Fato, desta freguesia, a festividade em honra do Anjo da Guarda, que consta de missa, sermão e procissão.

A tarde realizar-se á o leilão de fogaças que prometem ser numerosas. Os festejos são abrilhantados pela Banda Municipal.

### Desastre

Foi encontrado afogado num tanque, próximo da residência dos pais Daniel Simões Silveiro, de dois anos de idade, filho de António Silveiro e de Francisca Simões, do lugar da Pereira, desta freguesia.

## Campelo

### Joaquim Alves Martins

Vindo de Lisboa, esteve há pouco entre nós o sr. Joaquim Alves Martins que nos deixou quinhentos escudos para reparação da nossa igreja.

### Estrada

Trabalha-se activamente na estrada de Campelo a Alge.

### Residência Paroquial

A nova residência paroquial desta freguesia está já habitada.

### Reparação da Igreja

Vão começar na próxima semana as obras de reparação da nossa igreja no interior.

### Festividade

Realizar-se-á, no próximo dia 1 de Agosto, na nossa igre-

## Publicações recebidas PEDRÓGÃO GRANDE

(Continuação da 3ª página)

### Revista da Imprensa Portuguesa

Em "Edições Recorte," saiu mais um número—o n.º 2,—referente à 2.ª quinzena de Janeiro de 1943, desta revista, que constitui um índice de fácil consulta das actividades e assuntos tratados na vida nacional portuguesa e com repercussão na Imprensa.

Entre outras, insere referências aos artigos *Boletim Bibliográfico*, de João Tendoiro, e *Portugal dos Descobrimientos*, de Manuel Pereira da Silva, e transcreve na totalidade o nosso fundo *As transformações económicas e sociais* de Fernando Pinto Loureiro.

### Revista Turismo

Registamos o n.º 52 da "Revista Turismo," referente a Março e Abril de 1943. Além de variada colaboração literária e jornalística, insere belas fotografias sobre variados aspectos turísticos do Império, algumas inexecidíveis pela arte e pela cuidada apresentação gráfica.

### Cabaz das Compras

Das Edições VIC, rua da Palma, 37 2.º, Lisboa, — recebemos "Cabaz das Compras", n.º 2 calendário das cozinheiras por Miquelina Martins, de "O Comércio do Porto", que inclui também uma "Arte de Por a mesa", de A. R., ex-maitre do Hotel de Ritz de Londres e do Crillon de Paris.

## Fogão

Vende-se um fogão fogo circular para lenha ou carvão de 0,90 x 0,50, pés altos, em estado de novo, com caldeira de cobre e estufa, etc.

Informa esta Redacção.

ja, a festa em honra do Santissimo Sacramento que será abrilhantada pela Banda Municipal deste concelho.

### Melhoramentos rurais

Organizou-se nesta freguesia uma comissão para angariar donativos destinados a indemnizar os prejuizos causados pela demolição dos barracões que se encontram junto da nossa igreja e que tanto prejudicam a estética local.

## Dr. Mário de Vasconcelos

Com sr. Capitão Salgueiro Rego, comandante da policia de Leiria, esteve também nesta vila, durante curtos momentos, o sr. dr. Mário de Vasconcelos, ilustre Governador Civil do nosso Distrito. Sua Ex.ª, bem como o sr. Capitão Salgueiro Rêgo, não quiseram retirar, todavia, sem primeiro visitar o Cabril do Zêzere, onde foram acompanhados pel sr. José Pires Coelho David, Presidente da ncssa Câmara.

## Bancos da Deveza

Com o devido respeito, voltamos a chamar a atenção das entidades do nosso município para a falta de bancos que se nota no Largo da Deveza e principalmente sob os velhos carvalhos. Já entrámos no Verão e, dentro em pouco, a exemplo dos mais anos, muita gente nos visitará. E a Deveza é como que a sala de visitas desta Terra.

## O horror à árvore

Nesta terra tem havido um grande horror pelas árvores, relutância inexplicável, mas que bem mostra a indiferença de sempre pelo embelezamento da vila.

Por tal razão, esta apresenta a sua eterna fisionomia, como que um estado de abandono, chocando e impressionando desagradavelmente os que a visitam. Quanto mais não valeria o Largo do Adro se fôsse convenientemente arborizado? E o Largo da Deveza?

após uma digressão venatória por terras deste concelho, de nós se despedia, dizendo:

"Os nossos avós conviviam mais; nós também precisamos de conviver, de nos aproximar, confraternizar."

E' esta uma verdade de que realmente todos temos andado muito longe.

## O 2.º aniversário do início da Cruzada Europeia contra o Bolchevismo

### O sentimento da comunidade europeia

(Continuação da 2.ª página)

durante a guerra civil da Espanha. Quais sejam as proporções da luta que o Reich e os seus aliados conduzem nos enormes espaços da Rússia, vê-se do facto de só nos primeiros meses de guerra, de Junho a Novembro, terem sido feitos aproximadamente quatro milhões de prisioneiros e terem sido destruídos ou capturados mais de 20 000 tanks, 32 mil canhões e mais de 17 mil aviões. Se apesar destas perdas, quasi incríveis, os sovietes conseguiram naquele ano efectuar uma ofensiva de inverno em grande

estilo, que no entanto foi detido pelos exércitos germano-europeus no decurso duma luta abenegada, temos aqui a prova do gigantesco adversário que se opõe à Europa, adversário que desencadeou já outras ofensivas às quais os alemães e seus aliados responderam com contra-ataques, até terem agora alcançado, por meio da sua tática, uma consolidação definitiva do conjunto da frente, a qual se encontra agora apetrechada para resistir mesmo aos mais violentos ataques inimigos vindos do Leste contra a Europa.—R. N.

—Amen, concluiu o jocoso duellista. Mas é vento que, se Deus e a Virgem permitirem, há-de soprar como um furacão em cima daquêlê malfadado infiel, atirando com êle para a sua geena. Dizem que é por causa de uma moura que êle arrisca a estas horas cerdas e pêlo; pois que assim é,

Se eu não morri como o peixe, Por ser má isca o pelouro, Vou pôr-lhe os ossos num feixe. Que êle ao depois não se queixe: Pela moura moura o mouro.

Apesar da seriedade da conjuntura, não poderam suster o riso os circunstantes.

—E' sestro que não perdeis, o de versejar em qualquer momento, disse um soldado negro de azeviche, que estava entre os portugueses.

—Como vós, Pero António, o de dar vivas a D. Sebastião, quando S. Sebastião vos querem fazer as azagaias mouriscas.

Aludia a uma das circunstâncias do cerco em que o preto se distinguira pelo seu esforço heróico. Mas a conversação parou de súbito, gelada pelo silêncio majestoso que se estabelecera de repente, como se aproximasse um momento solene.

Com efeito Pero Fernandes e João Picouto, os dois padrinhos do combatente cristão, aproximavam-se dêle para o acompanharem ao campo da lide.

Silenciosamente, o monge franciscano erguen o crucifixo até que Domingos Gonçalves, curvado sobre a sela, de cabeça descoberta, o beijou com devota efusão.

No mesmo momento, como se

obedecesse a uma sugestão misteriosa de semetria, um alfaqui maometano estendia os braços, abençoando Meleúde, enquanto os padrinhos dêste o guardavam.

Do meio da multidão, uma mulher, oculta num bedém de lâ parada, avançava a cabeça e fitava avidamente o campeão mussulmano. E os que estavam perto dela ouviram-na, através do espesso cendal que lhe encobria a bôca, murmurar num arroubo místico dois versículos avulsos das derradeiras suratas do Alcorão:

«Não desfalecerá aquêlê que eu amparar.»

«O amor das vossas mulheres é o vosso escudo.»

(Continua)

## O DESAFIO

CONTO por H. LOPES DE MENDONÇA

### III

Um borborinho infernal se levantou na multidão, após a soada dos instrumentos bélicos, enquanto os padrinhos do duelo, de uma e outra parte, marcavam, no espaço compreendido entre os campos, dois riscos, distanciados por cinquenta passos, além dos quais não era permitido a qualquer dos combatentes o recuar, sob pena de se considerar vencido e cativo do adversário.

—Alentai-vos, Domingos Gonçalves, dizia o capitão-mór disfar-

çando a comoção num sorriso. Deus Nosso Senhor vos dará o triunfo, para glória da sua santa fé.

—Não se cance Vossa Mercê a atasar-me as driças do ânimo, redarguiu alegremente o Gonçalves. Desde que me furaram o queixo, que eu fui dando o corpo ao inventário. Ora agora a alma, se arrebenhar as amarras, fio-me de que não irá dar à costa nos parais do inferno.

—Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, murmurou um frade que se conservava junto dêles.

página dirigida por Eduardo Garrido

## A FELICIDADE

Grças à iniciativa dos srs. José Pires Coelho David, Presidente da Câmara, dr. António e Acúrcio Montarroi Farinha e dr. Francisco Henriques David, foi também aqui criada a Casa do Povo, logo posta a funcionar num amplo edifício junto ao Largo do Adro. Como seu presidente foi nomeado o sr. António Pereira Alemão Junior e como secretário e tesoureiro os srs. António Tomaz David e José Luiz da Conceição Dorés.

A notável acção empreendida pelo presidente deste organismo e pelos seus colaboradores é digna do maior destaque dada a boa vontade e espírito de compreensão manifestados sempre no desempenho das suas funções, quer atendendo reclamações justas quer procurando seguir sempre um critério equitativo na resolução de diversos casos.

Tem sido cumpridos os estatutos e, na medida do possível, aplicados, graças ao que hoje já muita gente vê na Casa do Povo não mais uma contribuição, agravando o custo da vida, mas sim uma utilíssima instituição que auxilia e trás benefícios.

Instalado já o consultório médico, ainda insuficiente e ainda incompleto, tem a assistência médica sido prestada gratuitamente pelo sr. dr. António Marques Pereira até à nomeação do médico privativo.

Foram concedidos já alguns subsídios por doença e alguns mais serão estabelecidos dentro em pouco a alguns sócios caídos na invalidez.

Há, tem havido, nós reconhecemo-lo, da parte do sr. António Pereira Alemão Junior e dos seus colaboradores, um desejo sincero de acertar, muito boa vontade, louváveis qualidades de trabalho e de inteligência, e um profundo entusiasmo e dedicação por tudo quanto se relaciona com a causa corporativa, que é a causa do Estado Novo.

Em termos expressivos o presidente da Casa do Povo talou-nos do auxílio prestado pelo ex.mo sr. dr. Igrejas Bastos e da acção grandiosa por este exercida até hoje.

Falou-nos ainda da criação dum grupo desportivo dentro da Casa do Povo com secções de atletismo e ginástica e ainda na construção futura dum edifício condigno, em local apropriado, que fique a marcar como um padrão o esforço e a boa vontade de dos que se empenham em conseguir alguma coisa de bom e de útil.

### Alberto Tomaz Barreto

Pelo grande amigo de Pedrógão que sempre foi e é o sr. Alberto Tomaz Barreto, foi oferecida ao Recreio Pedrogueense uma valiosa taça com o nome de seu filho sr. Américo de Almeida Barreto, laureado estudante, que em breve esperamos nesta vila durante as férias.

A «Taça Américo Barreto» será brevemente disputada nos próximos campeonatos desportivos a realizar pelo Recreio Pedrogueense.

### Pensões

Sendo insuficientes as pensões aqui existentes e começando também a rarear as casas de habitação destinadas a arrendamento, ver-se-á muita gente inibida de passar aqui o verão o que realmente é para lamentar.

Como a fénix renascendo das suas próprias cinzas, um mundo diferente — já não queremos dizer novo — surgirá amanhã inevitavelmente das ruínas em que a Humanidade louca hoje se precipita.

Hão-de os homens batalhar sempre, é certo, porque um desejo veemente, uma ambição continua, uma ansiedade sempre insatisfeita, impelle as almas numa luta sem tréguas para a conquista da Felicidade, de mais e melhor.

A Felicidade! Nada mais sugestivo e atraente do que este tema que a todos encanta e «petee», como árvore sorridente que à beira da estrada germinou, fecundou e oferece seus frutos tentadores, já sazoados, ao viandante que passa também já cansado da jornada longa. Tem magia autêntica, tão sedutora como a do ouro ou a do desconhecido. Por ela todos se agitam, todos a desejam em todos os recantos do universo; por ela se têm batido os homens iluminados ao rubro clarão das mais estranhas ideologias.

Passaram os trogloditas, os Atilas, os hunos, os alanos, os vândalos, por sobre a terra como ventos malditos de desolação e dôr; passaram os Gengis Kans, os conquistadores violentos, os guerreiros audazes, os aventureiros; passaram tôdas as coortes e sempre após cada resaca, um ideal alevantado, iluminando mais longe e sempre mais além, banhou as almas dos simples e dos nobres, na melhor acepção do termo, como um sópro renovador que reerguesse e alevantasse, reanimando-as, as pétalas duma corola há muito emurchecida.

Uma força contida, semelhante à que impele os rios e os ventos, impelirá também sempre os homens na luta incessante em busca da Felicidade.

Ela poderá ser um mito, uma utopia, uma concepção filosófica, se quizerem. Não importa!

Atrás dela, da grande miragem, correrão sempre os homens como o vento atrás das ondas do mar, como nós atrás da nossa própria sombra.

Hoje, como ou pior do que ontem, hostilizam-se as nações em combates fratricidas; os

povos aniquilam-se bárbara, estupidamente, e nós, esquecidos ou indiferentes já ao número e aos sacrifícios das vítimas na hecatombe medonha, lamentamos, procuramos os fins, sem termos presente, muitas vezes, quais sejam as causas verdadeiras e profundas da imensa tragédia.

Esquecemos assim o drama espantoso de certas existências arrastando-se dia a dia, num movimento puramente animal, numa luta inglória de trabalho e de miséria, sem uma luz que brilhe, por momentos sequer, a iluminar ou a alegrar lhes os horizontes da vida. Faces pálidas onde as privações e as necessidades estamparam bem nítidos os estigmas da amargura; lábios tristes onde jámais desabrocha um sorriso feliz.

Esquecemos as íntimas convulsões em que se tem debatido o imenso agregado humano, a nossa época com os problemas do operariado, das habitações insalubres sem ar e sem luz, da subalimentação, da taberna, da velhice desamparada, das crianças pobres e famintas ao abandono, dos que andam à deriva sem eira nem beira, escória que a sociedade relega e põe de parte. Tantos problemas que aos olhos duma grande maioria insensível passam despercebidos, mas que existem tão nítida e realmente que todos os Estados hoje se esforçam por os ir resolvendo na medida do possível.

Luta surda, desesperada, imensa, que por si só vai minando a ponto de, no meio da tremenda conflagração presente, a sociedade estar profundamente abalada nos seus alicerces. como disse há dias oportunamente Pio XII. A Felicidade! Será ela possível?

Sim, relativamente, mas, *Primum vivere, deinde philosophari.*

Quando a instrução e a educação forem uma realidade, quando os homens tiverem o grau de discernimento necessário para resolver por processos pacíficos os seus litígios; quando um verdadeiro conceito do que é a dignidade humana permitir um maior amor pelo nosso semelhante, uma melhor compreensão da vida e de certas injustiças flagrantes.

E. G.

### Comissariado do Fundo de Desemprego

Pelo digno fiscal agente do Comissariado do Fundo de Desemprego, sr. António Eleutério da Silva Júnior, colhemos para a Página de Pedrógão os seguintes informes que importa não manter no olvido.

Para a Igreja:—Além de portarias anteriores foram concedidos por portaria de 28 4 943 para a Igreja desta vila, monumento nacional, mais 10 000\$00.

Para o Hospital:—Por portaria de 19-6-943 foi concedida à Santa Casa da Misericórdia uma participação de 21.900\$00 pelo C. F. D. para obras de reparação.

Grças ao esforço e boa vontade do sr. António Eleutério da Silva Júnior foram conseguidas da Direcção Geral da Assistência de Lisboa duas pensões vitalícias a favor de desprotegidos da sorte dados como inválidos, aguardando-se que mais quatro desta vila e concelho sejam beneficiados. Por último, procura este senhor obter do Comissariado vestuário e calçado para crianças pobres e abandonadas deste concelho para o que aguarda que se

organize dentro em breve uma comissão de senhoras bondosas no fiscal do Desemprego nesta localidade.

### Bailado da Salomé

*Salomé se requebra em contorsões  
De volúpia ardente, estonteante!  
Lânguida, Salomé, febricitante,  
Baila, baila, provoca tentações!*

*Dança infernal, macabra; sob grilhões  
Sofre João Baptista a infamante,  
Torpe aversão de Herodes e da amante,  
Corrompidos em suas perversões.*

*E a moça baila, baila, redopia,  
Tal como uma bacante em plena orgia,  
Tendo a alma em sangue, a mente depravada*

*E assim da dança ao ritmo que fascina  
Herodes oferece à bailarina  
Do Baptista a cabeça ensanguentada.*

Eduardo Garrido

São seis horas da manhã e ainda tremeluzem as últimas estrelas no ceu. Há vento frio, desagradável, incomodo, que sopra e revolve a folhagem ondulante do arvoredor. Nem parece verão.

O corripio já começou há muito. Dos lugares mais distantes vem gente na mira de comprar o pão, dois quilos de farinha para cada pessoa. Vêm de muito longe, arrastando-se léguas e léguas, por esses caminhos fora, muito antes de o galo, lá no píncaro da aldeia, ter sacudido as asas e anunciado a alvorada.

Chegam. Começa a formar-se o cordão humano que irá engrossando sempre, crescendo, avolumando-se. São mulheres na sua maioria e raparigas. Um ou outro homem. Estabelecem-se diálogos, conversações, durante as longas horas de espera.

Há as que levam aquilo a brincar, ou pretendem-no pelo menos, dizendo graçolas; há as que refilam, que jámais se calam; na generalidade tôdas se choram e maldizem. Algumas cansadas já de esperar, sentam-se na relva húmida ou sobre as pedras frias da calçada, aguardando pacientemente, resignadamente, que chegue a sua vez.

Uma vozearia confusa que sai de tôdas aquelas bocas ansiosas de pão. Já passa de meio dia.

A nossos ouvidos chegam expressões como estas:

— Não há direito! Ora eu, ora eu! Com a minha vida tôda lá por fazer! E ainda aqui estou em jejum.

— Também eu! é eu!...

— Que inferno é este!...

E a bicha não dá um passo. As mesmas caras sempre no mesmo sítio. Não arrendam dali pé; ninguém quere perder o lugar tão duramente conquistado e conservado. Há velhotas que dormem. Ao de leve, parece-nos aperceber um rumor vago, como que indistinto, acêrca duns traficantes que negociaram com milho e o venderam por bom preço para fora do concelho. Mas é apenas é apenas um rumor, baixinho como as primeiras brisas leves de outono. Passou-se; já o vento o levou; parece-nos que já nem sabemos mesmo donde ele veiu.

A vozearia amaina para de novo se elevar com expressões desalentadas onde há, de quando em quando, uma ou outra imprecação.

Agora ouvimos dizer:

— Que raio de gente está! Sempre há gente muito malcriada! Que povo tão mal educado!...

Já, passa das três horas da tarde.

Philo

### Exames

Com boa classificação passou para o 4.º ano de Medicina o nosso caro camarada e amigo sr. dr. Alfredo da Piedade Agostinho Carreira de Azevedo que sempre com todo o brilho e sem interrupções tem seguido o seu curso.

Para o 3.º e 2.º anos do liceu respectivamente passaram também as meninas Maria da Encarnação Baeta Pereira e Eulália Baeta Pereira, distintas alunas dum colégio da capital.

Quanto aos outros estudantes deste concelho ainda não são conhecidos os resultados dos seus exames.

(Continua na 2.ª página)



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

COMISSÃO REGULADORA DO COMÉRCIO DE METAIS

AVISO

INSCRIÇÃO OBRIGATORIA

Nos termos da Portaria n.º 10.438, de 6 do corrente, avisam-se os interessados de que é obrigatória a inscrição nesta Comissão de todas as pessoas ou firmas que exerçam ou venham a exercer qualquer das actividades a seguir discriminadas:

- a) Importação de metais não preciosos e suas ligas e material eléctrico;
- b) Comércio interno de metais não preciosos e suas ligas, material eléctrico e prego;
- c) Produção ou transformação de metais não preciosos e suas ligas e de material eléctrico, não abrangendo nesta alínea as empresas de tratamento e separação de minérios, já inscritas nos termos da Portaria n.º 10.151, de 31 de Julho de 1942;
- d) Importação, exportação ou aquisição para consumo ou para revenda de sucata de quaisquer metais não preciosos e suas ligas

E' também obrigatória a inscrição das pessoas ou firmas que negociem como agentes, representantes, comissionistas ou a qualquer outro título nos materiais indicados.

A inscrição deverá ser feita no prazo de 30 dias, a partir da data da publicação da Portaria n.º 10.438.

Os pedidos de inscrição, acompanhados do conhecimento da contribuição industrial e do documento comprovativo do pagamento para o Fundo do Desemprego, serão feitos em impressos desta Comissão que poderá ser obtidos pelos interessados nos seguintes locais:

- SEDE DA COMISSÃO — Rua Rosa Araújo, 35 — 37 — Lisboa
- DELEGAÇÃO DA COMISSÃO NO PORTO — Praça de Carlos Alberto, 92 — Porto
- Guarda — Rua Marquês de Pombal — Guarda
- Vila Real — Avenida da Estação — 26 — Vila Real
- Viseu — Rua Serpa Pinto — 60 Viseu

ARMAZÉNS DA COMISSÃO } Grémio Concelhio dos Comerciantes de Ferro Ferragens e Metais de Lisboa, e Grémio concelhio comerciantes de Artigos 1.ª Electricidade Gaz e água de Lisboa Avenida da Liberdade — 252 — Lisboa

Grémio Concelhio de Comerciantes de Ferro Ferragens e Cutelarias do Porto, e Grémio Concelhio dos Comerciantes de Candeiros Material Eléctric. do Porto — R. Entreparedes — 6.

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Artigos de Ferragens, Máquinas e Drogas de Coimbra e Grémio Concelhio dos Comerc. de Material p.ª Eléct. Art.º T. S. F., Musicais de Coimbra, Avenida Sá da Bandeira — 90 — Coimbra.

Câmaras Municipais do Contigente e Ilhas Adjacentes (excepto Lisboa e Porto)

A entrega dos Requerimentos deverá ser feita directamente ou por meio de carta registada, na sede da Comissão ou na sua Delegação no Porto, conforme o distrito em que residem os interessados.

NA SEDE: — Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém, Setúbal, Angra do Heroísmo, Funchal, Horta e Ponta Delgada.

NA DELEGAÇÃO: — Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Porto, Viana do Castelo, V. Real, Viseu. Lisboa, 9 de Julho de 1943.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO

EMPRESA DE CAMIONAGEM

A. J. ALVES & C.ª

Maçãs de D. Maria

HORARIO DAS SUAS CARREIRAS

CABAÇOS—COIMBRA			ANCIÃO — COIMBRA		
DIARIA — (excepto aos Domingos)			às Segundas, Quartas e Sábados		
	Chegada	Partida		Chegada	Partida
Cabaços	—	5.30	Ancião	—	8.25
Alvaiázere	6.45	6.50	Alvôrge	8.50	8.50
Chão de Couce	7.25	7.25	Rabaçal	9.10	9.15
Pontão	7.35	7.45	Condeixa	9.40	9.45
Coimbra	9.15	15.30	Coimbra	10.15	16.00
Pontão	18.00	18.10	Condeixa	16.30	16.35
Chão de Couce	18.20	18.20	Rabaçal	17.05	17.05
Alvaiázere	18.55	19.05	Alvôrge	17.25	17.25
Cabaços	19.20	—	Ancião	17.50	—

  

Pontão — Pombal		
às quintas-feiras		
	Chegada	Partida
Pontão	—	8.30
Ancião	8.50	9.00
Pombal	9.45	16.00
Ancião	16.50	17.00
Pontão	17.15	—

(Não se efectuam nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Carnaval) 24-4  
Paragem em Coimbra, na AUTO GARAGEM. Telefone 701

Anuncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Editos de 120 dias

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este juizo a sua 2.ª secção, correu editos com a dilação de 120 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio

num jornal da comarca, citando Manuel Tomaz Henriques, por si e como representante legal de seu filho menor Alfredo Tomaz Henriques, actualmente ausente em parte incerta do Brasil e com o seu último domicilio no lugar da Sapateira, freguesia e concelho

Aperfeiçoamento

Socrates saudou uma vez a um conhecido que por ser malcriado lhe não correspondeu. Alguém que viu tal grosseria interpelou Socrates sobre se o não revoltava essa falta de urbanidade. O filósofo respondeu: «Perventura, seuhores, se virmos um corcunda ou um aleijado, teriamos pena de não ser como eles? Pois também a não tenho de que outrem não seja tão cortez como eu!»

Esta resposta não será de uma profundidade absoluta, mas tem o mérito inapreciável de contrariar a ácia que geralmente manifestam as pessoas por corrigir as faltas alheias, estando elas constantemente a cometer essas faltas ou outras muito maiores ainda. Se os homens puzessem tanto zelo em se aperfeiçoar quanto desenvolvam em descobrir e censurar defeitos nos outros, o mundo seria de há muito um paraizo.

Goethe, provavelmente, puchá, porque tendo afirmado, como talvez o leitor saiba, que «não via falta cometida que ele não pudesse também cometer», não era, decerto, a ira, o sentimento que o animava, quando em frente daquêles ou daquêles que tais faltas levavam a efeito.

Além de que, «nem sepre as faltas cometidas nos prejudicam, mas sim a maneira por que nos conduzimos depois de as cometer». Assim se expressou madame Lambert, uma das muitas pessoas com discernimento em que a gente pode afoitamente confiar.

As faltas do próximo, se houvera sempre atenção e reflexão da nossa parte, seriam uma ótima escola de aprendizagem—para nós. A medida que nos fossemos aperfeiçoando, iriamos procedendo melhor, e esse procedimento correcto (caia vez mais correcto) seria por seu turno, e graças apenas ao espirito imitativo das pessoas, uma excellentissima escola de aperfeiçoamento—para os outros. Havia nisto uma reciprocidade constante de serviços muito louvável e não menos útil.

Falamos antes em reflectir e observar. O espirito de observação é na realidade uma preciosa cousa. A idéa de aperfeiçoamento, que os espiritos irrequietos desdenham, é cousa não menos preciosa que a primeira. Foi Voltaire, homem nada conservador, quem afirmou que «conservar e aperfeiçoar é quasi tão proveitoso como inovar». Tão proveitoso e cremos que tão natural, parecendo até, pelo menos aos espiritos acanhados como o nosso, que a obra da natureza tal como ela hoje se apresenta aos olhos maravilhosos do observador, nada mais é que um produto do constante aperfeiçoamento—do constante auto-aperfeiçoamento a que inconscientemente se tem dado através dos séculos.

Parar é morrer, especialmente nos dominios do moral. Não paremos pois, para não sermos cadáver ainda antes de a morte acabar connosco de vez!

Luiz Leitão

PRÊMIO DA LAVOURA  
SEDE FIGUEIRO DOS VINHOS

**Construção de silos**  
Com o objectivo de remediar a falta de fôrçagens que se verifica anualmente em algumas regiões e, portanto, contribuir para o aumento dos efectivos pecuários, e no intuito de auxiliar os agricultores nesta obra de fomento, decidiu o Governo subsidiar a construção de silos e intensificar a assistência técnica aos interessados.

Além do subsídio, que é variável com a capacidade do silo, e conforme tiver ou não cobertura de cimento armado, os lavradores terão direito a um desenho para guiar o construtor da obra e a uma assistência compatível com as actuaes possibilidades de transporte.

Só serão subsidiadas as construções de silos com capacidade útil compreendida entre 8 e 20 m<sup>3</sup>.

Os lavradores que estiverem interessados nestas construções, devem dirigir-se a este Grémio da Lavoura até ao dia 31 do corrente, a fim de se inscreverem para que os técnicos visitem as suas propriedades.

Batata serôdia

Terminou no p. p. dia 10 a inscrição dos produtores que vão proceder às sementeiras de batata serôdia e na próxima semana inicia-se a distribuição do sulfato de amónio que a cada um caberá em rateio.

O sulfato de amónio que fôr distribuído destina-se exclusivamente a esta cultura e não pode ser empregado em quaisquer outras, tanto mais que torna se necessário corresponder ao apêlo do Governo no sentido de, neste momento, se intensificar a cultura estival de batata em virtude da escassa produção no corrente ano.

Empresa Resinera de Figueiró dos Vinhos, Limitada

Por escritura de hoje, nas notas do notário da Secretaria Notarial de Alcobaca, abaixo assinado, a sócia Resinagem Nacional, Limitada, com sede em Alcobaca, cedeu ao sócio António de Sousa Magalhães, também de Alcobaca, a sua cota de 60 000\$00.

Alcobaca, 5 de Julho de 1943.

O Notário  
João Nunes Campino

**CASA**  
Nesta vila, à Fonte das Freiras, arrenda-se um primeiro andar, com instalações de água e electricidade, varanda, quintal e log. — Trata Carlos Lacerda.

**Vende-se** Um pipo de 90 al mudes, em bom estado. Quem pretender dirija-se a José Ferreira de Abreu, Aldeia de Ana de Aviz.

de Castanheira de Pêra, desta comarca, para em dez dias findos que sejam os da dilação referida, contestar o pedido feito na acção de processo especial para divisão de coisa comum que lhes move, e a outros, João de Barros e mulher, das Vacalouras, daquela freguesia, sob pena de se proceder immediatamente à nomeação de peritos. Figueiró dos Vinhos aos 23 de Junho de 1943.

O chefe da 2.ª secção  
Joaquim José da Conceição Júnior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito  
Themudo Machado  
O Jornal «A Regeneração» n.º 589 de 17 de Julho de 1943

**Colégio de Nun' Alvares**  
DE TOMAR  
Alvará n.º 42  
Secção masculina e feminina em edificios independentes e afastados, tendo cada uma o seu internato  
**Ensino Primário — Curso de Admissão ao Liceu — Ensino Liceal completo**  
Tratamento cuidado e um ambiente confortável e salutar  
Enviam-se regulamentos com todas as informações a quem as solicitar.

**c a r t a z**  
secção de publicidade

O anúncio é a maneira mais e económica eficaz  
de firmar os negócios — (Sir Charles Higham)



**BERLIM**  
**A**  
**ALEMANHA**  
**FALA!**  
ACTUALIDADES EM LINGUA PORTUGUESA

Horas					
12.30 às 14.00	«Hora portuguesa»	DZE	24.73m	12.130	Kejs
14.00	Noticiário	DZE	24.73m	12.130	Kejs
19.45	Noticiário	DJC	49.83m	6.020	Kejs
21.30	Noticiário	DXR	25.51m	11.760	Kejs
21.45	Noticiário	DXU9	31.28m	9.590	Kejs
22.15	Noticiário e Tema do dia	DJI	41.15m	7.290	Kejs
23.30	Noticiário e Nota do dia	DJC	49.83m	6.020	Kejs
0.45	Noticiário	DXR	25.51m	11.760	Kejs
		DZC	29.16m	10.290	Kejs
		DXU9	31.28m	9.590	Kejs
		DJI	41.15m	7.290	Kejs
		DXU9	31.28m	9.590	Kejs
		DXX	48.86m	6.140	Kejs

**Joaquim J. Fernandes**  
Medico Municipal

Clínica geral  
Doenças das crianças  
Figueiró dos Vinhos

**J. Rodrigues de Oliveira**

Doenças de Pulmões  
Partos  
Clínica Geral  
Consultório e residência:  
Figueiró dos Vinhos

**Domingos Duarte**

Médico da Casa do Povo  
—  
Figueiró dos Vinhos

**João Leal da S. Tendeiro**

Médico Veterinário Municipal  
Clínica Geral  
Operações e Vacinações  
Figueiró dos Vinhos

**CONSULTORIO DENTARIO**

**A. MARTINS NUNES**  
DOENÇAS DA BOCA E DENTES —: DENTES ARTIFICIAIS

Consultas às **Sextas-feiras** e aos **Sábados** até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA**  
Figueiró dos Vinhos

Reabriu o seu consultório na primeira quarta-feira de Outubro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

**A. Teixeira Forte**

ADVOGADO  
Figueiró dos Vinhos

**J. M. Albuquerque Dias**

ADVOGADO  
Figueiró dos Vinhos

**Alvaro Amorim Pinto**

Advogado  
Castanheira de Pera  
Em PEDRÓGÃO GRANDE:  
tôdas as segundas-feiras

**A. Teixeira Marques**

ADVOGADO  
Telef. 18 — Castanheira de Pera

**Galeria de Lisboa**

Exposição permanente de quadros a óleo de bons autores, aguarelas, gravuras antigas a côr e a preto, desenhos, litografias, estampas, mobílias, porcelanas, faianças e objectos de arte antiga e moderna

Aberta das 14 ás 19 horas

Largo de Arroios, 273, 1.º

Telefone 46873

(Antigo Palácio do Conde da Guarda)

**LISBOA**

**Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da**

**Armazém de Lanifícios**

**Figueiró dos Vinhos**

**Mesquita & Irmãos, L.da**

Sapataria  
Papellaria  
Artigos de novidade

A casa do género mais bem sortida do norte do Distrito

**Figueiró dos Vinhos**

**Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**

SEDE — **LISBOA**

**Filiais**—Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

**Agências**—Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e

**Figueiró dos Vinhos**

Todas as operações bancárias

**GÉLO**

VENDE - SE qualq. nei. quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

**Escola de Corte Luc**

RUA ADELINO VEIGA, 14-1.º  
**Coimbra**

Professora diplomada ensina curso geométrico completo, habilitando a executar vestidos e casacos e roupas interiores de sephora e criança e roupa interior para homem, em 33 lições. Também ensina costura e vai a casa das alunas.

Para informações, dirigir à ex.ma sr.ª D. Hermeia Lopes da Silva—Figueiró dos Vinhos.

**Serviço permanente**

**Automóvel de aluguer**

Telefone 6

**Allredo David Campos**

**Café Central**  
Figueiró dos Vinhos

**Galeria Portugal, L.da**

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE QUADROS ANTIGUIDADES E OBJECTOS DE ARTE

Rua D. Pedro V, 66 e 68 — **LISBOA**  
Telefone 2 7330

**Gustavo Coelho Godet**

MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS  
ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS,  
FAZENDAS DE LÃ E ALGODÃO

Completo sortido para enxovais de casamento; chales, lenços de sêda e de lã

ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODÃO E LÃS EM FIO  
Meias, camisas, chapéus e bonés; sempre novidades

Preços fixos sem competência

**Figueiró dos Vinhos**

**PENSÃO COMERCIAL**

Mesa explêndida -: Quartos muito higiênicos

Quarto de banho com água fria e quente

**Figueiró dos Vinhos - Telefone 9**

**Boletim Bibliográfico**

**Na hora da despedida**

**Círculo**

**A Garça e a Serpente**, romance de **Francisco Costa**. Edição da **Parceria A. M. Pereira**. Lisboa, 1943.

A agitação duma dada atitude moral perante a vida está sujeita a uma série de contingências causais, quer de natureza externa quer introspectiva; e, tratando-se duma conversão—ou antes, dum aprofundamento concepcional—religiosa, como é o caso deste romance, as causas que a determinam são quasi sempre fortuitas e estranhas a uma elaboração consciente ou moral. Lembremos o caso do romance **O Drama de João Barots**, de Roger Martin du Gard, em que há uma série de dúvidas religiosas de natureza impossível de definir, e que só parecem poder ser explicadas pelas limitações dos conhecimentos humanos.

Na sequência da obra poética de Francisco Costa, de que apenas conhecemos **Verbo Austero**, **A Garça e a Serpente** é, conforme a publicidade anunciou, «um romance escrito por um católico, para os católicos e não católicos». Esta epigrafe não é desmerecida, e as conclusões que se podem tirar da sequência da leitura tanto se prestam a servir de argumentos a uns como aos outros. O título, por si sugere-nos a ideia duma obra de apologética me que se defendessem as bases essenciais do catolicismo; mas não: a conversão do protagonista não é o resultado duma atitude esclarecida mas sim do ambiente de dor em que, no final se encontra submerso, — esta mesma dor que, em Francisco Costa poeta, se sublima no soneto **Diálogo**:

«Se a Eternidade fosse a eterna dor e a Morte um sono eterno e acolhedor, escutal — eu preferia a eternidade.»

e na base da qual esá a morte dum ente querido e o arrastar da sua vida entre a paixão sensual de Tinita e o amor impossível de Maria Ana, — e o fim seria outro.

Escreto com probidade, **A Garça e a Serpente** pressupõe uma atitude honesta e firme, — e, como tal, é, de facto, digno de ser lido por católicos e não católicos.

**Sonho em Pompeia**, novela de **Urbano Rodrigues**. Edição da **Parceria A. M. Pereira**. Lisboa, 1943.

Absolutamente diferente, em tom e essência, é o livro de novelas que Urbano Rodrigues intitulou **Sonho em Pompeia**. Logo de início, a epigrafe de Pierre Louys:

«La sensualité est la condition mystérieuse, mais nécessaire et créatrice, du développement intellectuel. Ceux qui n'ont pas senti jusqu'à les exigences de la chair, sont pour la même incapables de comprendre tout l'étendue des exigences de l'esprit. De même que la beauté de l'âme illumine toute un visage, de même la virilité du corps féconde seule le cerveau.»

Ilustra bem as tendências — ainda que deveras mais atenuadas que as do autor de **Aphrodite** —, das seis novelas que o compõem: **Sonho em Pompeia**, **Novo Paraíso**, **Uma mulher socegada**, **O amante invisível**, **Um inventor de mulheres** e **O segredo de Muley Abdallah**. O estilo, fonte e fácil, está em harmonia com o entreccho ligeiro e fútil da todas elas.

**O Club dos Suicidas**, por **R. L. Stevenson**. Tradução de Ca-

**bral do Nascimento**. **Biblioteca de Algebeira**. **Portugália Editora**. Lisboa, 1943.

Foi Stevenson um dos autores que mais cedo nos impressionou a imaginação: a leitura de três das suas obras primas — **A ilha do tesouro**, **O médico e o monstro** e **O Club dos suicidas** (esta em edição francesa), mas em especial da primeira —, marcaram uma meta sensível na nossa evolução intelectual. Outras se lhes seguiram: **A morte de um tio vivo**, **A resaca** e, ultimamente, **A flecha negra**, apresentada pela **Portugália Editora**; porém, recebemo-las já com uma sensibilidade diferente do juvenil alvo-rogo com que lêmos aquelas.

**O club dos suicidas** conta a história estranha dum club típico inglês, em cujo regulamento paira, sinistra, a sombra da morte. Fartos de vida mas sem coragem para a acabarem pelas próprias mãos, os sócios jogam, às cartas, quem há-de morrer e quem há-de matar, — e, por uma reacção que o enredo torna compreensível, vivem assustados na espera do minuto fatal que os há-de designar como assassinos, ou para morrer. O fulcro da novela consiste na organização desta singular agremiação, e na luta empenhada para destruir.

A aparição em língua portuguesa de **O club dos suicidas** revela aos leitores uma novela impressionante, escrita por um dos mais cintilantes espíritos da literatura inglesa de ficção.

**Maldição**, novela de **Elizabeth Gaskell**. Tradução de **Enio Ramalho**. **Biblioteca de Algebeira**. **Portugália Editora**. Lisboa, 1943

O nosso mercado livresco tem-se ultimamente devotado em apresentar ao público as obras dos grandes escritores universais ainda desconhecidos entre nós. Um desses autores é a escritora inglesa Elizabeth Gaskell, de quem apareceram sucessivamente **Infância e amores de Margareth Browne** — Ed. **Portugália** — **A cidade sem história (Cranford)**, uma deliciosa história de poesia enxercedível — Ed. **Inquérito** — e, agora, **Maldição**, na **Biblioteca de Algebeira**.

O que mais nos impressiona nesta novela é o tom ao mesmo tempo elegante e poético da descrição, mesmo quando surgem factos macabros e situações carregadas de ódio ou de dor. Este tom mantém-se desde o início ao fim da narração, e prende-nos pela delicadeza e feminilidade, ainda que incarnado, na primeira pessoa, num protagonista masculino. Deste conjunto de factores opostos nasce o valor formal e intelectual de **Maldição**.

Mas fraca seria esta novela se apenas se valorizasse por atributos formais: no fundo concepcional da novela está implicitamente focado um dos maiores preceitos morais: «dar de comer e de beber aos nossos inimigos.»

João Tendeiro

**A seguir** — **A dor**, por **M. Alvaro V. Maadureira** e **Poesia e Prosa**, por **Francisco Rodrigues Lobo**, (Editora Educação Nacional Porto); **A Viagem de Mozart a Praga**, por **Eduardo Morihe** (Portugália Editora — Lisboa); **A Batalha continua**, por **Mário de Oliveira** (Parceria A. M. Pereira — Lisboa), e **Secura**, poemas de **João Rubem**, (Porto).

No momento doloroso em que abandono esta encantadora e sempre ridente vila de Figueiró dos Vinhos após dois anos de quasi persistente permanência, sendo a minha alma alanceada pela saudade e pelas altas demonstrações de uma generosa amizade com que fui honrado pelas almas boas desta terra onde trabalhei o mais humildemente possível educando e instruindo uma falange embora reduzida de rapazes e meninas que nesse lapso de tempo cursaram as aulas da Escola Secundária da Câmara Municipal.

Não olvidarei jámais as altas manifestações de estima e consideração com que fui honrado tão injusta e generosamente visto reconhecer a evidente pequenez da minha personalidade e assim mais valioso se antolha o alto favor com que fui distinguido e honrado, e mais justifica a gratidão de que a minha alma se sente possuída e para todo o sempre reconhecida. Bebi a largos haustos este ar lavado e purificador que aromatiza esta perspectiva de eminências altaneiras e rochosas que sobranceiramente dominam Figueiró como que abraçando num amplexo fraternal a vila inteira e em particular esse magnífico parque que só por si honraria a terra e aqueles que contribuíram para a sua construção.

Comunguei o mais possível com a Natureza destes vales fecundos onde não sei que mais admirar, se a simplicidade indesmentida desta gente trabalhadora, se a prodigiosa fertilidade deste solo ubérrimo que se desentranha em dádivas leiras e abençoadas.

Retiro-me é certo desta vila por contingências especiais da minha vida mas o meu coração reconhecendo jámais se apartará deste recanto abençoado do norte do distrito de Leiria que me habituei durante dois anos a viver e a amar com o coração aberto, só lamentando que insignificante como sou não pudesse por isso mesmo ser útil à terra que me agasalhou durante dois anos.

A todos pois com um muito obrigado um saudoso abraço de despedida.

Narciso Loureiro

**A CARTA...**

Ele olhou e tu olhaste.  
Voltaste a olhar, él tornou.  
Não sei bem o que pensaste,  
Mas calculei o que él pensou.

Passou se um dia, outro dia,  
Sem nada haver de anormal.  
Porém, num outro, o correio  
Trouxe a carta, era fatal

Abriste-a. Lêste, releste...  
Ficou outro o teu olhar!...  
Não sei o que respondeste,  
Mas é fácil calcular!...

... Egora, todos os dias,  
Anda él de olhos em brasa,  
Depois das avé marias  
A rondar a tua casa!...

Cascais, 1943

Francisco Pires

**Milho**

O vagon de milho que a Comissão Reguladora, distribuiu aos indivíduos mais necessitados, já acabou.

Dentro em breve a referida Comissão, conta receber outro.

Que estranho sou! Para que em mim se forme o sedenta desejo de escrever basta que eu numa idea ainda informe pressinta a larva dum perfeito ser...

Tecido o seu casulo, a larva dorme dentro de mim... E é minha sem o ser... E enquanto espero que ela se transforme, o mundo é vão, nada me dá prazer.

E um dia a borboleta enfim perfura a sêda irreal. — Para a manter segura disponho versos pávidos em rede.

É, feliz mas cansado, só respiro quando das próprias gotas que transpiro fiz água p'ra matar a minha sede.

Mas eis que, pouco a pouco, em mim se apaga a transitória chama... Insatisfeito, olho o que fiz. E o desalento, a vaga gelada e triste, cresce no meu peito.

Penso: «Eu não curo a mais pequena chaga; eu não corrijo o mínimo defeito e a minha pena errática, divaga dentro do eterno círculo já feito.

Que vale o verso? O' pobre mão gelada, mais valia empunhasses uma enxada, revolvendo os torrões que valem mundos.»

Assim penso... mas surge-me na mente o germe duma idea; e novamente cavo e semeio em versos infecundos.

FRANCISCO COSTA

**O 2.º Aniversário do Início da Cruzada Europeia contra o Bolchevismo**

**O sentimento de comunidade europeia**

Quando na manhã de 22 de Junho de 1941 a respiração do mundo Belgrado aderiu em Viena ao Pacto Triplice, seguiu-se o golpe do Estado do general Simovitch, cujo território da União Soviética, as razões de uma tal acção — uma das mais audazes da História Universal — foram imediatamente compreendidas com todas as suas consequências pelos povos da Europa. Por meio de gravíssimas infracções a tratados o Estado Soviético tinha sabido apoderar-se de posições estratégicas excepcionalmente fortes. Os pactos de não-agressão que a diplomacia moscovita, após o derubamento da Finlândia, concluiu com a Estónia, a Letónia, a Lituânia e a Alemanha, tinham sido violados e os Estados bálticos submetidos pela força. Nesta ocasião o Reich dispensara protecção aos seus subditos que habitavam estas regiões; meio milhão de alemães foram evacuados e transferidos, sendo cada situação como aliado de uma potência que se juntou aos soviets, não hesitou um só momento em apelar para o seu escol intelectual, a fim de combater ideologicamente o bolchevismo. A luta é conduzida já há dois anos, diariamente, sem receio, com plena consciência da força moral da Nação e das experiências e ensinamentos colhidos foi tomada como o objectivo a Jugoslávia de então. Quando, em fins

(Continua na 2.ª página)